



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS NA FEO

Autor(es): MESQUITA, Marcos Klering, HECK, Rita Maria, CEOLIN, Teila, BARBIERI, Rosa Lia, PILLON, Clenio, MARIOT, Márcio Paim

Apresentador: Marcos Klering Mesquita

Orientador: Rita Maria Heck

Revisor 1: Eda Schwartz

Revisor 2: Marilu Correa Soares

Instituição: Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia

Resumo:

este trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento produzido por estudantes da Graduação em Enfermagem e Enfermeiros a partir de um conjunto de plantas medicinais cultivadas na Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. O projeto está vinculado a Embrapa Clima Temperado e ao Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça que participou e selecionou as plantas de uso medicinal ou condimentar. Entende-se que plantas medicinais são aquelas que administradas ao homem ou animais por qualquer via ou sob qualquer forma, exercem alguma espécie de ação farmacológica. As plantas foram introduzidas com o objetivo de despertar a atenção das pessoas para sensibilizá-las de que este conhecimento é importante no modelo de atenção do Sistema Único de Saúde. Este trabalho se justifica diante da necessidade de otimizar as informações até o momento encontradas em relação as plantas medicinais para dar sentido ao projeto, além de estimular a educação permanente em relação a esta área de conhecimento. A introdução das plantas com fins terapêuticos no Sistema Único Brasileiro (Brasil, 2006) tem indicação na atenção básica com o objetivo de estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, associado a escuta acolhedora, desenvolvimento de vínculo terapêutico e integração do ser humano com o ambiente e a sociedade. Tecendo algumas considerações em relação ao objetivo do trabalho podemos avaliar que houve interesse de se conhecer as plantas medicinais, sendo que em relação as espécies investigadas há mais lacunas de indicação da planta do que uso seguro. Ao mesmo tempo constatou-se que os enfermeiros estão preocupados em resolver questões do seu processo de trabalho o que sinaliza para a necessidade de pesquisas interdisciplinares. Esta instabilidade em relação aos componentes ativos das plantas permite reforçar a conscientização em relação educação permanente e a importância de ter informação científica para realizar um cuidado em saúde seguro. Além disto, na formação do enfermeiro, há necessidade de introduzir conhecimentos sobre as terapias complementares, em especial as plantas medicinais para sintonizar a formação com o preparo desejável para atuar no Sistema Único de Saúde.